

Sicco Mansholt: agricultor, combatente da resistência e um verdadeiro europeu



Sicco Mansholt 1908 - 1995

Sicco Mansholt foi agricultor, membro da resistência neerlandesa durante a Segunda Guerra Mundial, político nacional e o primeiro Comissário Europeu responsável pela agricultura. As suas ideias serviram de base à Política Agrícola Comum da União Europeia, uma das políticas mais importantes desde a sua fundação.

Tendo testemunhado os horrores da fome nos Países Baixos no fim da Segunda Guerra Mundial, Mansholt acreditava que a Europa se devia tornar autossuficiente do ponto de vista alimentar e garantir a todos um abastecimento estável de alimentos a preços razoáveis.

O principal elemento do plano de Mansholt para a Política Agrícola Comum inicial era incentivar a produtividade agrícola. A política previa a criação de sistemas que garantiriam aos agricultores um determinado preço mínimo para os seus produtos, incentivando-os a produzir mais. A sua determinação na defesa da causa europeia e a sua nítida visão do futuro, associadas à vontade de construir um destino comum, fizeram com que fosse considerado um verdadeiro europeu pelos seus contemporâneos.

Infância e Juventude

Sicco Mansholt nasce a 13 de setembro de 1908, numa família empenhada em causas sociais e que gere uma próspera exploração agrícola em Groningen, uma província do norte dos Países Baixos. O pai é membro ativo do Partido Socialista Holandês e um importante conselheiro do partido em assuntos agrícolas. A mãe, filha de um juiz, é uma das primeiras mulheres neerlandesas a estudar Ciência Política na universidade e organiza frequentes reuniões políticas para mulheres.

Terminado o liceu, Mansholt quer ser agricultor, mas o pai, que já tinha pago o arrendamento de uma exploração para o seu irmão, não o pode ajudar. Esperançado, todavia, em fazer carreira na agricultura, Mansholt parte para as Índias Orientais Holandesas, atual Indonésia, onde começa a trabalhar numa plantação de chá. Contudo, não consegue habituar-se ao sistema colonial e regressa aos Países Baixos em 1936. Um ano depois, obtém um lote de terra em Wieringermeer, uma região de polder, casa-se e vive como agricultor até deflagrar a Segunda Guerra Mundial.

Segunda Guerra Mundial

Durante a guerra, Mansholt participa ativamente na resistência neerlandesa contra os alemães. Começa por esconder pessoas na sua exploração agrícola e distribuir informação clandestina, passando, mais tarde, a gerir uma vasta rede de distribuição de alimentos às pessoas que se encontram na clandestinidade em toda a região ocidental do país. Depois da guerra, em reconhecimento da sua experiência, coragem e capacidades organizativas, é-lhe oferecido o cargo de ministro da Agricultura, das Pescas e da Distribuição Alimentar no novo governo. Aos 36 anos, torna-se o mais jovem ministro dos Países Baixos de sempre.

Recuperação da agricultura

No período imediatamente a seguir à guerra, face à terrível escassez de alimentos e à ameaça de crise alimentar, o cargo de Mansholt revestia-se de extrema importância. Mansholt toma várias medidas para restabelecer rapidamente as reservas

alimentares, apercebendo-se, simultaneamente, da necessidade de uma modernização mais profunda da agricultura a fim de evitar futuras situações de escassez e garantir a sua eficiência. Fixa preços mínimos para os produtos agrícolas mais importantes, conjugando essa medida com a aplicação de impostos sobre a importação e de apoios à exportação. Para fomentar a produtividade, promove o investimento na investigação e no ensino e a fusão das explorações agrícolas em unidades maiores e mais eficientes.

Uma Política Agrícola Comum para a Europa

Apoiante convicto do federalismo europeu, Mansholt sonha com uma política agrícola comum para a Europa. Em 1950, elabora um plano de criação de um mercado comum europeu para os produtos agrícolas, com uma estrutura governativa supranacional. O seu plano revela-se demasiado ambicioso para a época e não vingou, mas é posteriormente retomado, servindo de inspiração para a política agrícola da Comunidade Económica Europeia.

Tendo exercido as funções de ministro durante doze anos e meio, Mansholt tem a oportunidade de propor os seus planos com vista a uma política comum quando se torna Comissário para a Agricultura na primeira Comissão Europeia, em 1958. O Tratado de Roma, de 1957, institui a Comunidade Económica Europeia e prevê a criação de um mercado comum na Europa em três etapas de quatro anos cada. Muitos consideram que esse plano para doze anos é demasiado ambicioso, estando provavelmente condenado ao malogro, sobretudo no caso das medidas referentes ao setor agrícola, que suscitam uma grande resistência. No entanto, Mansholt mantém o otimismo e lança mãos à obra. A sua ideia é obter um acordo sobre a conjugação do pagamento de subsídios diretos pelas culturas e as terras aráveis com mecanismos de apoio aos preços, incluindo preços mínimos garantidos e a aplicação de direitos aduaneiros e contingentes pautais às importações de certos bens provenientes de países terceiros. Incentivar-se-ia, assim, o aumento da produtividade agrícola, de modo a garantir um abastecimento alimentar estável e com preços razoáveis para os consumidores e a viabilidade do setor agrícola da UE.

O Plano Mansholt

As suas propostas depararam-se, inicialmente, com bastante oposição por parte dos agricultores e dos seus representantes políticos, que estavam convencidos de que essa abordagem comum ameaçaria a sua subsistência e só as grandes explorações conseguiriam sobreviver. Foi necessário vencer muitos obstáculos para se chegar a acordo sobre uma política europeia comum, mas Mansholt não desiste. Em 1968, a Comissão publica o «Memorando sobre a reforma da Política Agrícola Comum», também denominado «Plano Mansholt». Este plano afirmava, essencialmente, que para a agricultura prosperar, os agricultores tinham de se modernizar. Essa modernização asseguraria a produtividade e permitiria aos agricultores europeus tornarem-se autossuficientes.

A política agrícola foi muito bem-sucedida no cumprimento do seu objetivo inicial de aumentar a autossuficiência alimentar da Europa. Contudo, ao longo dos seus 50 anos de existência, sofreu grandes mudanças para se adaptar aos novos tempos. Na década de 1970, a PAC tinha funcionado tão bem que era frequente haver excedentes de produtos agrícolas. Na mesma época, Mansholt torna-se um firme defensor da adoção de medidas de proteção do ambiente como elemento fundamental da política agrícola. Sicco Mansholt ocupa o cargo de Vice-Presidente da Comissão entre 1958 e 1972 e é o seu quarto Presidente entre 1972 e 1973.



Enquanto Comissário da Agricultura e agricultor entusiasta, Mansholt abriu caminho para a Política Agrícola Comum

O objetivo de Mansholt era evitar a repetição do terrível inverno de fome que as populações europeias sofreram no fim da Segunda Guerra Mundial. O Plano Mansholt permitiu o restabelecimento da autossuficiência da Europa e da prosperidade da agricultura europeia num período inauditamente curto.